

CBA Destaca *Press Release* (8 de Fevereiro de 2011)

Contacto: Carlos Fernandes TM:960083717 email:cafernandes@fc.ul.pt



A confirmação genética de que a chita asiática é uma subespécie distinta significa que a conservação dos seus últimos representantes, cerca de 100 indivíduos que ainda sobrevivem no Irão, deve ter uma prioridade máxima.

Um novo estudo sobre a chita (*Acinonyx jubatus*) questiona a visão convencional acerca do seu estatuto genético, clarifica a história evolutiva recente da espécie e tem implicações profundas na sua conservação. O trabalho, realizado por uma equipa internacional e que contou com a participação de um investigador do Centro de Biologia Ambiental (CBA – Universidade de Lisboa) - Carlos Fernandes - foi publicado na edição deste mês da revista *Molecular Ecology* e está disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-294X.2010.04986.x/full>.

Estudos anteriores sugeriam que as várias populações de chitas seriam pouco variáveis geneticamente e pouco diferenciadas entre elas. Com base em novas técnicas de análise de ADN, o novo estudo envolveu a colaboração de instituições de oito países e amostras de toda a área de distribuição histórica da espécie, tanto de regiões em que a chita ainda sobrevive (África do Sul, Namíbia, Botswana, República Democrática do Congo, Tanzânia, Quênia, Etiópia, Somália, Argélia, Irão) como de regiões em que está possivelmente extinta (Sara Ocidental, Líbia, Egípto, Omã, Jordânia, Iraque, Índia). Nestes casos o estudo recorreu à análise de espécimes de museu (amostras de pele e de osso), alguns com mais de mil anos de idade.

A conclusão mais importante deste artigo é o reconhecimento de mais duas subespécies de chita, *venaticus* (Asiática) e *soemmerringii* (Sahel oriental), e que as chitas iranianas, com uma população estimada entre 70 e 110 indivíduos, são as últimas representantes da subespécie asiática e não, como sugerido por alguma literatura, descendentes de introduções de animais africanos por colonos britânicos. O estudo conclui ainda que a chita possui uma diversidade genética semelhante à observada em outras espécies de grandes felinos (*e.g.* tigre, jaguar, leopardo) e uma clara diferenciação genética ao longo da sua área de distribuição, resultante de isolamentos prolongados das suas populações.

Para Carlos Fernandes "este estudo tem implicações enormes para a conservação da chita. De facto, torna-se claro que a população iraniana deve ser mantida isolada das outras, e não reforçada com animais africanos, dado que esta medida iria obliterar irreversivelmente uma fracção insubstituível da diversidade genética e evolutiva da espécie. Para além disso, planos recentes para a reintrodução da chita na Índia, utilizando animais importados de África, devem ser vistos com ponderação, dado que tal corresponde à introdução de uma subespécie exótica".

Este estudo é um claro exemplo de como estudos científicos de alto nível têm implicações directas nas tomadas de decisão política para a conservação da biodiversidade a uma escala mundial.

Links:

<http://content.usatoday.com/communities/sciencefair/post/2011/01/three-distinct-cheetah-populations-but-irans-on-the-brink/1>

http://news.bbc.co.uk/earth/hi/earth_news/newsid_9365000/9365567.stm

<http://www.scientificamerican.com/blog/post.cfm?id=asian-cheetahs-racing-toward-extinc-2011-01-24>

<http://www.timeslive.co.za/scitech/article860335.ece/Cheetahs-need-extreme-intervention>

<http://www.sciencedaily.com/releases/2011/01/110117082300.htm>